

O Caso do Roubo das Pêras

Sandra mudou-se, com sua família, da fazenda para uma pequena cidade, de modo que pudesse frequentar uma escola. Seus pais eram muito pobres, por isso, ele usava roupas desbotadas e muito gastas. Sandra, porém, era meiga e bondosa. Todos gostavam dela.

Uma tardinha, Ricardo encontrou Sandra na rua. Ela ia carregando uma cesta cheia de peras amarelas. Na manhã seguinte, Ricardo, a caminho da escola, encontrou-se com Janice e contou-lhe que ouvira dizer que alguém roubara algumas peras da barraca de frutas na esquina próxima, e que ele vira Sandra levando uma cesta de peras.

Janice lembrou-se de que também vira Sandra levando peras. No recreio, disse a Tomás:

- Alguém roubou uma cesta de peras na barraca de frutas. Ricardo e eu vimos. Veja que coincidência: Sandra levava uma cesta de peras que se pareciam muito com as que sumiram. Acha que foi ela? Sua família é muito pobre. Talvez não tivesse dinheiro para comprá-las.

Tomás cochichou a história para Paulo, que, por sua vez, contou ao Jaime. Quando iam para casa, cada um deles comentou com as crianças que voltavam da escola.

No dia seguinte, pouco antes de tocar a sineta para início das aulas, Sandra entrou no pátio. Trazia uma sacola com peras e um sorriso cativante. Deu uma pera à professora, que lhe agradeceu gentilmente.

- Sandra onde você comprou essas deliciosas peras? – Perguntou a professora, enquanto saboreava o primeiro bocado.

- Ganhei de presente – respondeu Sandra. – Cuido do bebê de Dona Marta, e ela me deu uma cesta cheia. Mamãe disse que eu podia trazer algumas para a escola. E Sandra ofereceu pera ao Jaime. Ele recusou e foi embora. Outras crianças logo se afastaram e foram embora.

Com uma expressão de surpresa no rosto, Sandra olhava para todos os lados sem compreender o que se passava.

-Qual é o problema? – Perguntou.

- Bem, não quero nenhuma de suas peras roubadas – disse Jaime secamente. – Pode ficar com elas.

- Roubadas?! O que está querendo dizer com isso? É uma acusação?

- Você sabe muito bem! Não banque a santinha – retrucou o Paulo. – Você roubou aquela cesta de peras da banca de frutas da esquina, não foi? Ricardo viu!

- Ricardo, você viu mesmo Sandra roubar as peras? – Quis saber a professora, que estava ouvindo a história das crianças pela primeira vez.

Ricardo calou-se. Sentiu-se um pouco envergonhado.

- Vamos entrar todos na sala e ver bem direitinho este assunto – ordenou Dona Margarida.

Quando todos já estavam sentados nas carteiras, ela prosseguiu:

- Muito bem. Agora, conte tudo o que você viu, Ricardo.

- A Sandra estava carregando uma cesta de peras que se pareciam muito com as que haviam sido roubadas. Mas eu não disse que foi ela a autora do roubo. Só contei à Janice que alguém havia roubado peras da banca de frutas, e que Sandra atravessou a rua carregando uma cesta de peras – justificou o Ricardo.

- E você, Janice? – Indagou a professora.

- Só falei ao Tomás que Ricardo e eu havíamos visto Sandra levando uma cesta de peras, e que ela poderia haver roubado.

Uma criança após a outra repetiu a história, acrescentando sempre um pouco mais. Depois, ficaram todas quietas. E também envergonhadas.

- Sandra, por favor, me perdoe. Sinto muito. De verdade! Não pensava que o boato ia se espalhar dessa maneira. Será que pode me perdoar?

Sandra ficou calada por algum tempo, até que a expressão de zanga desapareceu de sua face. Então sorriu, e acenou que sim.

- Crianças – disse a professora – este é um bom exemplo do que acontece quando as pessoas espalham boatos e ficam criticando os outros. Sandra perdoou a todos vocês, mas guardem sempre isto na lembrança. Sejam muito cuidadosos com o que disserem daqui por diante. E agora, Sandra, o que vai fazer com aquelas deliciosas peras que você ganhou honestamente, cuidando do nenê de Dona Marta? – Perguntou a professora.

Cordial, como sempre, e vem com o seu habitual sorriso franco, Sandra deu uma pera a cada um de seus colegas. Todos aceitaram e sorriram para ela.

Revista Nosso Amiguinho, Abril 1994.